



**CURSO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL
MÉDIO EM AGRONEGÓCIO NA FORMA
SUBSEQUENTE**

BRASÍLIA - DF
2011

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

Aléssio Trindade de Barros
Reitor

Cristiane Jorge de Lima Bonfim
Pró-Reitora de Ensino

Ana Carolina Simões L.S. Dos Santos
Diretora de Políticas de Apoio ao Ensino

Leôncio Regal Dutra
Diretor de Políticas para o Ensino

Rosely Harumi Tango Rios
Coordenadora Geral de Ensino Técnico

CAMPUS GAMA

Marcelo Silva Leite
Diretor Geral

Priscila de Fátima Silva
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Marta Eliza de Oliveira
Coordenadora Geral de Ensino

João Daniel Filgueira
Coordenador Pedagógico

Rodrigo Fleury Brandão
Coordenador de Apoio ao Ensino

Kever Bruno Paradelo Gomes
Coordenador do Curso Técnico em Agronegócio

João Daniel Filgueira
Glauco Vaz Feijó
Sueli da Silva Costa
Luciana de Souza Garcia
Marta Eliza de Oliveira
Rodrigo Fleury Brandão
Êrika Fernandes Cruvinel
Fernando Dantas de Araújo
Josué de Sousa Mendes
Colaboradores

SÍNTESE DE CURSO

Unidade Escolar	
CNPJ:	09.266.912/0001-84
Razão Social:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
Nome Fantasia:	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus	GAMA
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Praça II – Setor Central – Gama/DF
Cidade/UF/CEP:	Gama/DF – CEP: 72.405-025
Contatos:	kever.gomes@ifb.edu.br priscila.silva@ifb.edu.br
Telefone/Fax:	(61)2103-2255
Site Institucional:	Http://www.ifb.edu.br/
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais

Habilitações, Qualificações e Especializações:	
1. Habilitação:	Técnico em Agronegócio
Carga Horária:	1.200 horas
Estágio – Horas:	160 horas
1.1 Qualificação:	Assistente Administrativo Agroindustrial
Carga Horária:	400 horas
1.2 Qualificação:	Assistente de Projeto Agroindustriais
Carga Horária:	400 horas
1.3 Qualificação:	Assistente em Comercialização Agroindustrial
Carga Horária:	400 horas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	5
1 Breve histórico do IFB.....	5
2 Caracterização da Região.....	7
2.2.1 <i>Gama.....</i>	7
2.2.2 <i>Santa Maria.....</i>	9
2.2.3 <i>Recanto das Emas.....</i>	9
2.2.4 <i>Riacho Fundo II.....</i>	10
3 JUSTIFICATIVA	10
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 <i>Objetivos Gerais.....</i>	14
4.2 <i>Objetivos Específicos.....</i>	15
5 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	16
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO.....	17
6.1 <i>Competências Gerais.....</i>	17
6.2 <i>Competências Específicas.....</i>	18
6.3 <i>Perfil das Qualificações Profissionais.....</i>	19
6.4 <i>Atuação Profissional.....</i>	20
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	21
7.1 <i>Estrutura modular e semestral.....</i>	21
7.2 <i>Itinerário formativo.....</i>	21
7.3 <i>Competências/Habilidades/Bases tecnológicas e Componentes Curriculares.....</i>	24
7.4 <i>Estratégias Pedagógicas.....</i>	50
7.5 <i>Componentes Curriculares e Carga Horária.....</i>	50
7.6 <i>Enfoque pedagógico do currículo.....</i>	52
7.7 <i>Estágio curricular supervisionado.....</i>	52
7.8 <i>Prática Profissional.....</i>	53
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO.....	54
9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS	

ANTERIORES.....	57
10.1 Infraestrutura.....	58
10.2 Detalhamento dos ambientes.....	58
10.2.1 Salas de aulas.....	58
10.2.2 Laboratórios de informática.....	58
10.2.3 Biblioteca.....	59
10.2.4 Demonstrativo de equipamentos.....	59
10.2.5 Outros recursos didático-tecnológicos.....	60
11 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO.....	60
12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUÍNTES DO CURSO	
.....	61

APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso técnico de educação profissional técnico de nível médio subsequente em Agronegócio insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Brasília - IFB e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos: a) atender à crescente carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento; b) promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis; c) contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

O curso Técnico em Agronegócio obedece ao disposto na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no Decreto Federal Nº 5.154/04, de 23 de julho de 2004; na Portaria MEC Nº 646, de 14 de maio de 1997; no Parecer CNE/CEB Nº 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Parecer Nº 16/99, de 5 de outubro de 1999; e na Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

1 Breve histórico do IFB

Em 29 de dezembro de 2008, visando a atender ao Plano Federal de Educação Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado, pela Lei Nº 11.892, como entidade de natureza autárquica vinculada ao Ministério da Educação - MEC, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB, desdobrado em cinco *campi*: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga.

No entanto, a origem do IFB remonta ao final da década de 50, com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília - EAF, em Planaltina, no dia 17 de fevereiro de 1959, em cumprimento ao Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (Lei Nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, e Exposição de Motivos Nº 95 - DOU, de 19/02/1959). Inaugurada em 21 de abril de 1962 e subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a EAF tinha como finalidade ministrar os cursos regulares dos antigos Ginásio e Colégio Agrícola.

Em 24 de novembro de 1978, a EAF, agora Colégio Agrícola de Brasília, foi transferida para o Governo do Distrito Federal – GDF, pelo Decreto Nº 82.711, em

acordo celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Colégio Agrícola de Brasília, passando doravante a integrar a Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, com a mesma denominação de Colégio Agrícola de Brasília, conforme Decreto Nº 4.506, de 26 de dezembro de 1978.

A partir da Portaria Nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional / Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB, que recebeu por missão a qualificação e requalificação profissional, por meio de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação profissional técnica de nível médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente nas áreas agropecuária e agroindústria. Mais uma transformação sofreu o CEP/CAB, a partir da Lei Nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, ao retornar à esfera do Governo Federal para integrar a Escola Técnica Federal de Brasília.

A criação do IFB inseriu o Distrito Federal na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o que trouxe reflexões e debates nos modelos de cursos ofertados, especialmente na forma de se trabalhar as competências e habilidades necessárias aos futuros profissionais que serão formados na Rede, nos Arranjos Produtivos Locais - APL e na diversidade de cursos (técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado).

O IFB procura lançar seus cursos em consonância com as características de cada região onde estão instalados seus cinco *campi*. No *campus* Gama, depois de ouvida a comunidade local em audiência pública, decidiu-se por ofertar o curso Técnico em Agronegócio, o que representa um marco para esse profissional, no que tange a uma qualificação profissional, característico da região do Gama e Entorno, e ainda à continuidade dos estudos e à inserção ativa, na sociedade, desse profissional formado no IFB. O curso Técnico em Agronegócio será ofertado, na modalidade subsequente ao Ensino Médio, para estudantes que tenham concluído o Ensino Médio e terá como foco a aplicação dos princípios científicos, o desenvolvimento de ações adequadas à região e a formação do estudante, por meio de vivências teórico-práticas.

2 Caracterização da Região

Com a finalidade de abrigar as pessoas que vinham trabalhar na construção de Brasília, e que passaram a ocupar áreas invadidas ou núcleos populacionais provisórios, uma das soluções encontradas pelo GDF foi a construção das regiões Administrativas. Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei Nº 3.751, que regulamentava a implantação dessas Regiões Administrativas, por força do fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília, vinda de todas as partes do País. Em setembro de 1960, foram transferidas 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos, pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP, na região onde está hoje o Gama. Inaugurada em 12 de outubro de 1960, a Região Administrativa do GAMA tem sua planta dividida em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste, Central), com quadras de forma hexagonal, formando a imagem de uma imensa colmeia.

O IFB, *campus* Gama, tem por missão atender indistintamente a todos que o procuram, mas com foco específico na demanda oriunda das regiões do Gama e Entorno.

2.2.1 GAMA¹

Embora não se tenha conhecimento exato da origem da palavra GAMA (alguns defendem que o nome partiu do platô do Gama, onde se localizavam as cabeceiras do ribeirão de mesmo nome; outros, da fazenda que emprestou seu nome à cidade), o certo é que mais do que uma “cidade-dormitório”, a Região Administrativa do Gama – RA II representa um importante polo em franca expansão no Distrito Federal. Fazendo limite, ao sul, com Santo Antônio do Descoberto e Luziânia, municípios do estado de Goiás; a oeste, com o Rio Descoberto; a leste, com a Região Administrativa de Santa Maria; e, ao Norte, com as Regiões de Recanto das Emas, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante, a região do Gama concentra indústrias e empresas de comércio e serviços, mas ainda é carente de mão de obra capacitada para atender sua demanda.

De acordo com informações no Portal do Governo do Distrito Federal, a zona rural do Gama ocupa uma área de 39.366 ha e possui 6 núcleos rurais, sendo eles

¹ Fonte: <http://www.gama.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA II – Gama – 2010).

Núcleo Rural Ponte Alta, Núcleo Rural Ponte Alta de Baixo, Núcleo Rural Ponte Alta Norte, Núcleo Rural Monjolo, Córrego Crispim e Alagado.

Outro aspecto relevante da região do Gama se refere ao Pólo Juscelino Kubitschek (Polo JK), localizado na área em torno de Santa Maria, ao longo da DF-050. Com a previsão de implantação do Setor Meireles, próximo a Santa Maria, área residencial de alta densidade, surgirá nova demanda para comércio e serviços nas áreas próximas ao Polo JK.

Seguindo uma tendência internacional, empresas de pequeno e médio porte tendem a se agrupar em polos para potencializar o mercado e os lucros. Na concepção do Polo JK, deverão ser complementadas melhorias no espaço urbano, com articulação deste polo com as áreas residenciais circundantes e com a implantação de atividades comerciais, de serviços e equipamentos comunitários, que atendam à população residente da área. Tais ações têm como objetivo estimular o desenvolvimento econômico da região, por meio da implantação de centros comerciais e de distribuição, centro de apoio rodoviário, habitação, comércio e serviços de apoio.

A implantação da segunda versão do Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado e Sustentável do Distrito Federal (PRÓ-DF), que tem como objetivo principal incentivar empreendimentos, concedendo incentivos fiscais e econômicos às empresas que se instalarem no Distrito Federal, também se constitui ação que amplia o número de indústrias sediadas no DF, configurando, assim, uma cadeia produtiva: mais indústrias, mais emprego, mais desenvolvimento da região.

De acordo com o Programa de Arranjos Produtivos Locais do Distrito Federal - PAPL-DF, elaborado pelo Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e parceiros, percebe-se ainda que os arranjos estruturados em 2003 e seus correspondentes planos de metas até 2008, a saber: agricultura orgânica, flores e plantas ornamentais, ovino-caprinocultura, madeira e móveis, uniformes profissionais e executivos (vestuário), gemas e jóias, mostram-se com grande potencial para a área de logística e agronegócio, uma vez que se tem projetado estudos sobre a organização de unidades centrais de comercialização e distribuição dos produtos e do perfil dos consumidores da região.

Nesse sentido, existe também um indicativo de demanda de formação de profissionais na área operacional e técnica em cada área dos arranjos citados

acima, com uma média de 1000 profissionais que podem ser formados em cada uma delas.

2.2.2 Santa Maria²

O núcleo rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei Nº 348/92 e o Decreto Nº 14.604/93 criaram a Região Administrativa Santa Maria - RA XIII para atender ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semi-urbanizados. O governo loteou uma área do núcleo rural Santa Maria e para lá transferiu e fixou os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal.

Na área rural, estão os núcleos Alagado e Santa Maria, e dois ribeirões de mesmo nome; nas áreas isoladas, Água Quente e Santa Bárbara; e na colônia agrícola Visconde de Inhaúma ainda predominam a atividade agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho.

Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e o Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), do Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991, numa área de 211 km². Surgiu oficialmente em 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto Nº 14.604. A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo governo do Distrito Federal.

2.2.3 Recanto das Emas³

O Recanto das Emas foi criado em 27 de julho de 1993 pela Lei Nº 510/93 e pelo Decreto Nº 15.046/93, para atender ao programa de assentamento do Governo do Distrito Federal, que buscava regularizar favelas que se formavam nas áreas urbanas, principalmente na cidade de Brasília. A Região Administrativa do Recanto das Emas – RA XV é formada por áreas urbana e rural. A área rural é constituída pela Vargem da Benção, partes do Monjolo e pela colônia agrícola Ponte Alta.

² Fonte: <http://www.santamaria.df.gov.br/> (Informações Socioeconômicas – RA XIII – Santa Maria - 2010).

³ Fonte: <http://www.recanto.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA XV – Recanto das Emas - 2010)

2.2.4 Riacho Fundo II⁴

O Riacho Fundo II teve início com a ocupação de pessoas que ficaram acampadas à beira da pista em busca do direito à moradia própria. Em 17 de janeiro de 2001, foi criada a Subadministração Regional do Riacho Fundo II, por meio do Decreto Nº 21.909, com o intuito de descentralizar o atendimento à comunidade que se deslocava ao Riacho Fundo I para obter um atendimento de melhor qualidade. A comunidade do Riacho Fundo II passou, então, a cobrar melhorias e serviços dentro do contexto social e urbanístico da cidade. O primeiro parcelamento da cidade aconteceu em 07 de fevereiro de 1994, pelo Decreto Nº 15.441/94.

O Riacho Fundo II tornou-se a Região Administrativa – RA XXI, pela lei Nº 3.153, de 07 de maio de 2003. Está subdividido em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e, atualmente, as Quadras Sul – QS, que é a terceira etapa do Riacho Fundo II, além dos Conglomerados Agrourbanos de Brasília – CAUB I e II, que atendem às famílias de baixa renda com objetivo de exploração agrária cooperativista.

3 JUSTIFICATIVA

O IFB tem a sua missão focada na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, no âmbito da educação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para a formação profissional e cidadã, necessária ao desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e Entorno. Pautado por valores, como “justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade”, o IFB pretende adequar-se às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades nas quais está inserido para dar conta de sua missão.

O *Campus* Gama, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

⁴ Fonte: <http://www.riachofundoii.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA XXI – Riacho Fundo II - 2010).

Em consulta à comunidade local, por meio de audiência pública, surgiu a necessidade de se criar o curso Técnico em Agronegócio para ampliar, em um curto espaço de tempo, as perspectivas de formação profissional do aluno do Ensino Médio, e assim contribuir para permanência do aluno na escola. Por outro lado, a descoberta de potencialidades estimula as grandes transformações no mundo da educação e do trabalho.

Os pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, em 1957, entendem o conceito de agronegócios como "a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles" ⁵.

O agronegócio brasileiro é responsável por cerca de 1/3 de tudo que é produzido no País, sendo portanto um importante setor da economia brasileira. Dele, depende diretamente a alimentação e a matéria-prima para uma infinidade de produtos essenciais a sobrevivência e conforto da sociedade.

O cenário atual aponta que o Brasil será o maior país agrícola do mundo em dez anos (MAPA, 2010)⁶. Segundo informações do Portal de Administração do Agronegócio⁷, em pouco mais de vinte anos, o Brasil mais que dobrou a produção de grãos e de carne bovina e quadruplicou a produção de aves, num grande movimento que conjugou eficiência produtiva, desenvolvimento tecnológico, organização empresarial e novas formas de comercialização. O País tornou-se o maior exportador mundial de soja, além de manter-se na liderança do café, açúcar, suco de laranja e tabaco. Esses fatores fazem do País um lugar de vocação natural para a agropecuária e para negócios relacionados às suas cadeias produtivas.

Com a globalização, o sucesso de uma empresa, principalmente no agronegócio, depende cada vez mais da inter-relação entre fornecedores, produtores de matéria-prima, processadores e distribuidores. A demanda de recursos humanos qualificados no Brasil é cada vez maior, e profissionais capacitados que consigam trabalhar conceitos técnicos, processos de gestão, hoje em dia, estão em falta no mercado. Por essa razão, o curso Técnico em

⁵ DAVIS, J. H., GOLDBERG, R. A. A concept of agribusiness. Division of research. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University, 1957.

⁶ Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Disponível em: < www.agricultura.gov.br>. Acessado em: 10/11/2010.

⁷ **PORTAL DE ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO**. Online. Disponível em: <http://admagronegocio.wikidot.com/>. Acessado em: 16/11/2010.

Agronegócio torna-se em promissora oportunidade para quem está interessado em obter sucesso nesse setor.

Apesar de parecer uma região extremamente urbana, o crescimento da importância econômica dos negócios ligados ao agronegócio no Distrito Federal e Entorno é surpreendente. De acordo com dados do governo do Distrito Federal, em 2001 a agricultura gerou 35 mil e 317 empregos, com uma produção agrícola de R\$ 326,13 milhões. Existem cerca de 2 cooperativas agropecuárias e 13 associações de produtores no Distrito Federal, além do Conselho de Desenvolvimento Regional, e de programas sociais voltados para o desenvolvimento da agricultura familiar como por exemplo, programa de aquisição de alimentos, agroindústria artesanal, vaqueiro competente, suínos nacionais e programas para a liberação do crédito rural (PENA, 2003)⁸.

No DF também acontecem inúmeros eventos agropecuários, como a Exposição na Granja do Torto, Encontros de produtores regionais, seminários, festa do morango, momentos esses de atuação do profissional de Agronegócio.

O crescimento do mercado e a especialização do setor criaram uma demanda crescente, e urgente, por profissionais capacitados para atender aos novos empreendimentos do agronegócio, necessitando assim de profissionais capacitados para atuar nas relações entre empresas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações, atuar preventivamente, transferir e gerar conhecimentos, com uma visão ampla de toda a cadeia de produção (PENA, 2003).

Conforme caracterização do Distrito Federal, especificamente a região administrativa do Gama, observa-se uma forte tendência e necessidades específicas para a área de Agronegócio. Isso se deve ao fato de concentrar grande número de agroindústrias, como mostra a Tabela 1 a seguir.

⁸ PENA, Karina. **Agronegócio no DF** – um novo mercado de trabalho para os jovens brasileiros. 2003. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=45>>. Acessado em: 10/11/2010.

Tabela 1: Empresas da região Administrativa do Gama relacionadas à área de Agronegócio.

Atividade	Quantidade
Avicultura de Corte	1
Abatedouro de Bovinos	2
Abatedouro de Suínos	3
Abatedouro de codornas	1
Abatedouro de rãs	1
Embutido de derivados suínos	3
Doce de leite	2
Pamonha	1
Estância leiteira	4
Hortaliças processadas	2
Produção e processamento de mel	1
Granjas creditórias de frango	5
Incubadora de frangos	1
Fazenda Modelo de criação e comercialização de animais de pequeno porte	1
Fazenda com criatório de avestruz	1
Fazenda com população e comercialização de peixes	5
Fazenda de produtores de hortaliças no sistema hidropônico	2
Fazenda com produção de agricultura orgânica	2
Grandes produtores de hortaliças e folhagens convencionais	2
Hotéis fazenda com atividade de ecoturismo e vários pequenos produtores de hortifrutigranjeiros	4

Fonte: Portal do Governo do Distrito Federal (www.gama.df.gov.br)

Além dessa característica local, a proximidade do Distrito Federal com o estado de Goiás se revela como outro potencial de atuação e reforça a justificativa do oferecimento de uma formação profissional adequada na área de agronegócio.

Sobre a relevância da proximidade com Goiás, alguns dados podem ser elucidativos. Em novembro de 2009, o complexo carne (bovina, suína e aves) foi o principal item da balança comercial goiana. O produto foi responsável por quase 27% do valor das exportações goianas, que somaram US\$ 252,68 milhões. Elevaram-se, ainda, nas exportações goianas, o complexo soja (23,01%), minérios de cobre (11,96%), ouro (7,89%) e açúcar (7,02%).

O Estado tem firmado uma relação de exportação promissora com a China, que tem sido seu principal parceiro comercial. Segundo dados do governo, vislumbra-se o estabelecimento de novas parcerias e a abertura dos produtos goianos ao mercado do Leste europeu, a partir do contato, em 2009, com o governo da Ucrânia.

Na área de comércio de produtos hortifrutigranjeiros, dados recentes indicam que o estado de Goiás tem feito circular interna e externamente um volume significativo, gerando, assim, desenvolvimento comercial e formação de centros de distribuição e armazenamento, o que necessita de ações eficientes e eficazes no âmbito do agronegócio. Tal fato motiva mais a necessidade de profissionalização pelo oferecimento de cursos nessa área.

Tabela 2 – Quantidade e valor comercializado e o índice participativo por subgrupos (2008)

GRUPO DE PRODUTOS	VOLUME (TONELADA)		VALOR EM 1.000 R\$	
	VOLUME	%	VALORES EM R\$	%
HORTALIÇAS:	377.095,78	50,25	431.351,28	44,87
Folhas, flor, haste	34.354,03	4,58	24.563,47	2,55
Fruto	159.162,41	21,21	233.870,49	24,33
Raiz, tuberc, bulbo	183.579,34	24,46	172.917,32	17,99
FRUTAS:	340.603,91	43,38	448.507,90	46,65
Nacionais	333.702,37	44,46	417.868,77	43,46
Importadas	6.901,54	0,92	30.639,13	3,19
AVES E OVOS	25.228,56	3,36	62.590,15	6,51
PRODUTOS DIVERSOS	6.245,33	0,83	15.219,42	1,58
CEREAIS	1.311,94	0,17	3.730,49	0,39
TOTAL	750.485,52	100,00	961.399,24	100,00

Fonte: Análise Conjuntural das Centrais de Abastecimento de Goiás-2008

A abertura de cursos técnicos nos diversos níveis e modalidades, nas dependências do *campus* Gama, poderá estimular o desenvolvimento local dessa região, a médio e longo prazo, garantindo uma educação de qualidade, atrelada a uma formação profissional sólida que promoverá ações empreendedoras, o que trará elementos para uma participação cidadã mais esclarecida e ampliará os horizontes de formação pessoal e profissional da população atendida.

Em suma, os novos contextos, os rearranjos das empresas e a localização geográfica são indicadores favoráveis ao oferecimento do curso Técnico em Agronegócio, pelo *campus* Gama, uma vez que a missão do IFB é contribuir para o desenvolvimento social, econômico e educativo da região onde atua.

4 OBJETIVOS

Ao oferecer o curso Técnico em Agronegócio subsequente ao nível médio, o IFB traça objetivos gerais e específicos.

4.1 Objetivos Gerais

- Formar profissionais com visão crítica e globalizada para compreender, organizar, executar e gerenciar atividades de Agronegócios, com ética, responsabilidade social e ambiental.
- Oferecer condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais requeridas pela área de agronegócio, de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Agronegócio.
- Desenvolver a capacidade analítica e empreendedora do profissional como forma de melhor identificar oportunidades de negócios nas diversas áreas de abrangência do meio, enfocando a importância do agronegócio brasileiro não só para as grandes propriedades, mas enfatizando as reais possibilidades de fixação do homem do campo no campo, principalmente nas pequenas propriedades, através da diversificação de culturas e modelos de exploração sustentável.
- Dar subsídios para que o aluno possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
- Oportunizar, por meio de visitas a empresas e de palestras específicas, proferidas por profissionais da área, o enriquecimento do aluno com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.

5 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O curso Técnico em Agronegócio será oferecido aos estudantes que possuem certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, de acordo com a lei vigente. O estudante só poderá ingressar no curso se apresentar o certificado ou documento equivalente de conclusão do ensino médio, no ato da matrícula.

O ingresso do estudante dar-se-á por meio de processo seletivo a ser divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, no sítio da instituição e, pelo menos, em um jornal local de grande circulação, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

Tanto a Constituição Federal, quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) orientam que o ensino será ministrado com base na "igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola" (LDB, Art. 3º, Inciso I). Nesse sentido, o Instituto Federal de Brasília - IFB, por intermédio dos seus órgãos colegiados, define estratégias específicas de seleção dos seus estudantes pelo sistema de cotas, de sorte a contemplar as situações diferenciadas, até mesmo como uma forma de equalizar as oportunidades de ingresso àqueles que, sem a definição de cotas específicas, teriam dificuldades em garantir os seus direitos de ingresso nos cursos em questão.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do IFB - *campus* Gama, deverão propiciar condições para que os egressos da educação profissional apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

O **Técnico em Agronegócio**, no exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, prudente, pontual, ético. Deve também ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade.

Será um profissional que viabiliza soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; atua na prospecção de novos mercados; analisa a viabilidade econômica de projetos; identifica alternativas de captação de recursos; e atua diretamente no beneficiamento, logística, técnicas de marketing e comercialização da produção rural e agroindustrial. O profissional do agronegócio deverá estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

6.1 Competências Gerais

- Aplicar técnicas de gestão e de comercialização que visam ao aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial.
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário.
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços.
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio.
- Auxiliar na organização e execução de atividades de gestão do negócio rural e agroindustrial.

6.2 Competências Específicas

- Contextualizar os conceitos e terminologias do agronegócio.
- Ler e escrever bem para comunicar-se em ambientes diversos.
- Conhecer o processo de administração de uma organização rural e de tomar decisões com base em informações relevantes.
- Definir os mecanismos de funcionamento da agricultura familiar.
- Operar princípios de desenvolvimento regional sustentável.
- Realizar as quatro operações básicas da matemática.
- Caracterizar os princípios ecológicos, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, correlacionando com as atividades do agronegócio no cerrado brasileiro.
- Analisar a importância da qualidade na gestão agroindustrial.
- Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.
- Aplicar programas de segurança e saúde ocupacional.
- Examinar os modelos de organização e de planejamento rural.
- Relatar as principais teorias econômicas.
- Entender as questões microeconômicas em agronegócio.
- Entender a importância da contabilidade para as organizações.
- Elaborar relatórios contábeis.
- Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.
- Planejar o sistema de produção vegetal.
- Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas.
- Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais, leguminosas e algodão.
- Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura.
- Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.
- Planejar e gerir projetos agropecuários.
- Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.
- Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.
- Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas.

- Esboçar ações de marketing no agronegócio.
- Descrever a função do marketing nos diversos elos da cadeia produtiva.
- Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização.
- Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento.
- Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relatar a dinamicidade da atual realidade e aplicar no agronegócio, de maneira eficaz, os conceitos relacionados.
- Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.
- Descrever o que é comércio exterior e analisar as principais políticas de comércio de exportação brasileira.
- Identificar os principais termos técnicos aplicados às exportações de produtos do agronegócio.
- Discutir a estrutura e a dinâmica de funcionamento do complexo agroindustrial
- Analisar a cadeia produtiva da bovinocultura e da suinocultura
- Discutir os conceitos, as implicações e as formas de estudo de comercialização agropecuária.
- Relatar os aspectos de formação e comportamento dos preços agrícolas.

6.3 Perfil das Qualificações Profissionais

As qualificações técnicas (como assistente) oferecidas pelo Curso de Técnico em Agronegócio são:

1. **Assistente Administrativo Agroindustrial:** organizar e executar os princípios básicos administrativos na gestão do agronegócio.
2. **Assistente de Projetos Agroindustriais:** planejar e executar o Agronegócio, para eficientes implantações de projetos rurais e agroindustriais.
3. **Assistente em Comercialização Agroindustrial:** organizar e executar as técnicas de marketing, estratégia e competitividade rural para efetiva comercialização no agronegócio.

6.4 Atuação Profissional

O Técnico em Agronegócio formado pelo IFB *Campus* Gama tem como possibilidades de atuação as propriedades rurais; empresas comerciais; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, cooperativas agropecuárias, bem como em indústrias de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso Técnico em Agronegócio terá seus componentes curriculares divididos em três módulos, correspondendo cada módulo a um semestre, curso com duração total de um ano e meio. A Matriz Curricular constitui-se de 26 componentes (vide tabela 3), distribuída em 1.200 horas e 160 horas de estágio curricular supervisionado, totalizando uma carga horária total de 1.360 horas.

7.1 Estrutura modular e semestral

- Atendimento às demandas dos cidadãos do mercado e da sociedade.
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Brasília, *campus* Gama.
- Estrutura curricular que evidencia as competências gerais da área profissional e específicas de cada habilitação.
- Articulação modular das competências.
- Carga horária semestral é de 480h, programada de forma a otimizar o período total para a execução do curso, respeitando a carga horária mínima de cada área, de acordo com a legislação vigente.
- Projetos integradores que envolvam as bases tecnológicas específicas com suas competências, apresentados pelos discentes ao colegiado do curso no final de cada módulo, para análise dos docentes que ministram aula no respectivo módulo de qualificação.
- Prática profissional ou estágio curricular supervisionado de 160 horas, administrado a partir da conclusão do módulo I.

7.2 Itinerário formativo

A organização por módulos segue uma sequência lógica de acumulação de conhecimentos, aliados à prática profissional ou estágio supervisionado. O curso Técnico em Agronegócio será desenvolvido em três módulos.

Para a certificação de “Técnico em Agronegócio”, o estudante terá de realizar os três módulos e ainda cumprir o Estágio Curricular Supervisionado.

O trabalho de ensino-aprendizagem é desenvolvido sob orientação dos professores e dos técnicos, com participação dos alunos, por meio de aulas

expositivas e dialogadas, projetos e atividades complementares. As atividades complementares deverão ser práticas e ocorrerão em laboratórios de informática, com programas específicos, indústrias, empresas comerciais ou em outros locais, de forma a levar o aluno a vivenciar a teoria na prática.

O curso também deverá estimular a participação do aluno em congressos, seminários e *workshops*, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários. As aulas práticas serão desenvolvidas em campo aberto e nas unidades educativas de produção conveniadas ao Instituto Federal de Brasília. Há ainda o fomento ao desenvolvimento e defesa de planos e atividades de monitoria, como junção da teoria à prática.

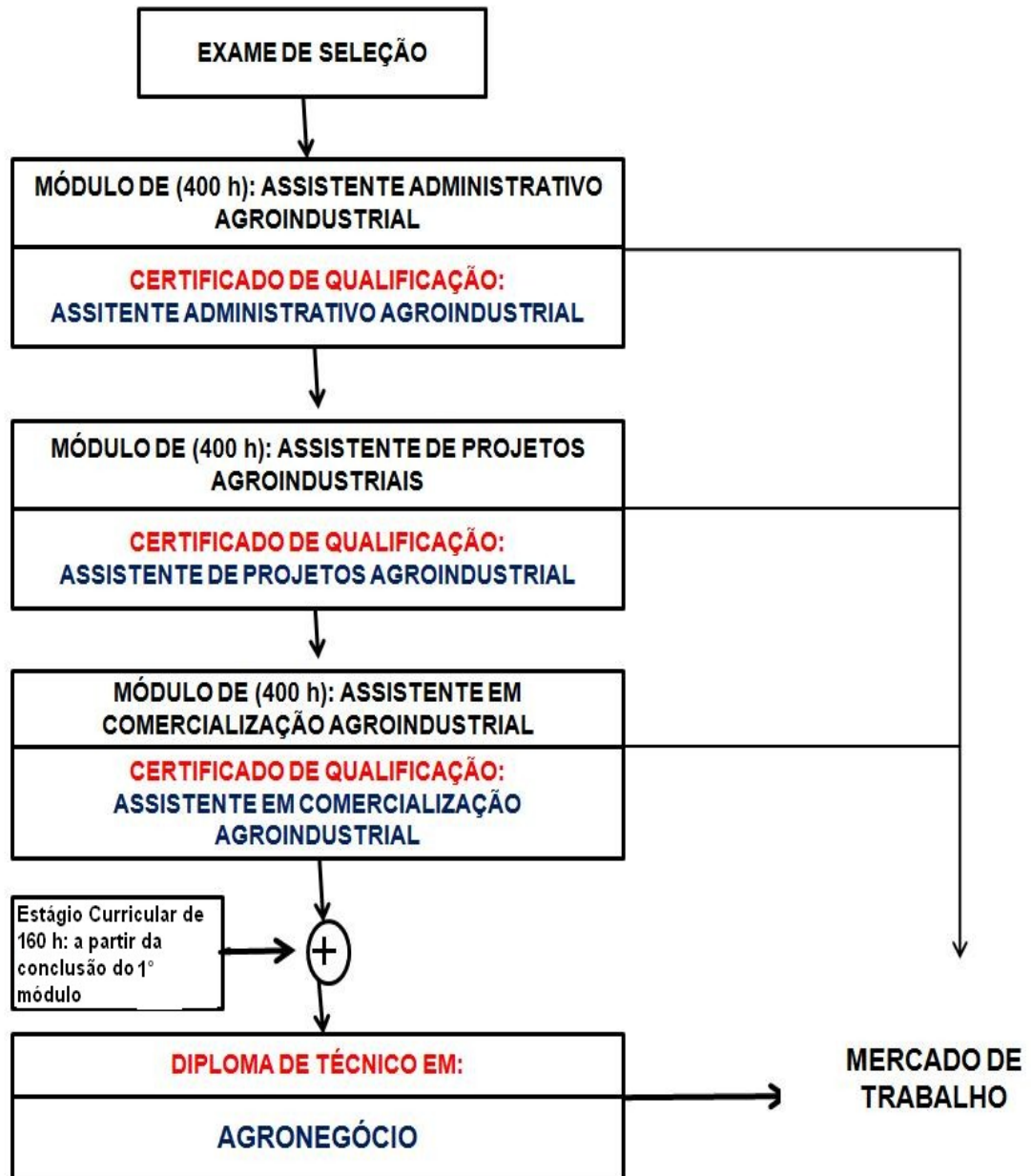
Os métodos e práticas de ensino, utilizados no curso Técnico em Agronegócio, estarão orientados para a formação de um profissional comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

Para isso, deverá o aluno cursar os três módulos, no total de 1.440 horas-aula. O tempo de formação completa do aluno é de, no mínimo, 3 (três) semestres letivos e, máximo, de 6 (seis) semestres letivos.

7.3 Fluxograma

O aluno irá seguir o trajeto formativo proposto no fluxograma seguinte (vide fluxo 1). O tempo de formação completa do aluno é de, no mínimo, 3 (três) semestres letivos e, máximo, de 6 (seis) semestres letivos.

Figura 01 – Fluxograma do Curso Técnico em Agronegócio Subsequente.



7.3 Competências/Habilidades/Bases tecnológicas e Componentes Curriculares

Módulo – Assistente Administrativo Agroindustrial	Carga horária: 480 H/A
Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS	

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Contextualizar os conceitos e terminologias do agronegócio.	Descrever o significado de agronegócio.	Agronegócio: Conceitos e Dimensões A construção do conceito de agribusines; Sistemas agroindustriais; Cadeias produtivas e cadeia de valor; Clusters e arranjos produtivos locais; Importância do agronegócio; Visão sistêmica do agronegócio; Avanços futuros para o agronegócio brasileiro.	BÁSICA ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios . Ed. Atlas. São Paulo, 2005. CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio . Ed. Atlas. São Paulo, 2005. BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do Agronegócio . Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.
	Diferenciar os segmentos dos sistemas agroindustriais.	Agronegócio na Economia Brasileira A importância do agronegócio na economia brasileira: desempenho e crescimento.	COMPLEMENTAR
	Relatar a importância do agronegócio brasileiro para a economia.	Segmentos dos Sistemas Agroindustriais Segmentos antes da porteira; Segmentos dentro da porteira; Segmentos depois da porteira.	BOSERUP, Ester. Evolução agrária e pressão demográfica . São Paulo. Ed Hucitec e Plis, 1987.
	Diferenciar as competências do agronegócio brasileiro.	Setores Ligados ao Agronegócio Verticalizações e Integrações Agroindustriais Integração vertical; Integração horizontal; Integrações agroindustriais.	
		Competências do Agronegócio Brasileiro	
		Agricultura Familiar e Agronegócio Agronegócio e agricultura familiar: complementariedade, suplementariedade ou oposição?	

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Ler e escrever bem para comunicar-se em ambientes diversos.	<p>Ler e compreender textos variados.</p> <p>Conhecer os diversos níveis e estratégias de leitura de diferentes gêneros.</p> <p>Empregar corretamente os aspectos da norma-padrão na escrita.</p> <p>Usar a linguagem como instrumento eficaz de comunicação na vida social e profissional.</p> <p>Contextualizar o uso da língua no processo da comunicação.</p> <p>Desenvolver o processo da comunicação.</p> <p>Produzir textos variados.</p>	<p>Leitura: processo, níveis, estratégias, propósitos, tipos e vícios.</p> <p>Gênero textual: linguagem, estrutura, função, princípios, sentidos e tipos.</p> <p>Gramática aplicada aos textos.</p> <p>Língua e Linguagem: registros, níveis, variações, funções, vícios e clichês.</p> <p>Comunicação: elementos, processo, técnicas, competências e obstáculos.</p> <p>Processo da escrita: princípios, qualidades e defeitos do texto, modalidades e documentos específicos.</p>	<p>BÁSICA</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1987.</p> <p>MENDES, Josué. Gramática ao alcance de todos. Brasília: Eme Editora, 2010.</p> <p>PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BARBOSA, Severino M. Redação: escrever é desvendar o mundo. São Paulo: Papyrus, 2002.</p> <p>BUENO, S. A arte de falar em público. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>COSTA VAL, M. da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERATO, Yara. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>PENTEADO, J.R. Whitaker. A técnica da comunicação humana. São Paulo: Pioneira, 1974.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão. Gramática em 44 lições. São Paulo: Ática, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO RURAL			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Conhecer o processo de administração de uma organização rural e de tomar decisões com base em informações relevantes.</p>	<p>Usar o conhecimento de administração para melhor gerenciar uma organização.</p> <p>Elaborar planos e realizar as atividades neles previstas.</p> <p>Definir objetivos e funções organizacionais.</p> <p>Aplicar as funções da Administração em uma organização rural.</p>	<p>Noções Gerais de Administração A ação administrativa: conceitos e funções; Organizações; Funções organizacionais; A eficiência e a eficácia no processo administrativo. Processo de organização Processo de organização; Divisão do trabalho; Definição de responsabilidades; Autoridade; Centralização e descentralização de autoridade; Estrutura organizacional e organograma.</p> <p>Organizações no Agronegócio Empresa rural; Ambiente da empresa rural; Processo administrativo na perspectiva de gestão do agronegócio; Funções administrativas na perspectiva de gestão do agronegócio.</p> <p>Planejamento estratégico nas organizações rurais</p>	<p>BÁSICA OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do Agronegócio. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo, Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração Geral e Pública. <i>Campus/ Elsevier</i>, 2006.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 5 ed., São Paulo, Atlas, 2008</p>

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Definir os mecanismos de funcionamento da agricultura familiar.</p> <p>Operar princípios de desenvolvimento regional sustentável.</p>	<p>Analisar as relações sociais na agricultura familiar.</p> <p>Diferenciar agricultura familiar de empresa rural.</p> <p>Descrever os problemas relacionados à questão agrária regional.</p> <p>Identificar as potencialidades e as fragilidades de uma determinada região.</p> <p>Relatar as relações sociais atuais presentes no agronegócio.</p> <p>Praticar ações que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.</p>	<p>Agricultura Familiar e Camponesa Formação do modelo familiar e sua importância Relação da agricultura familiar com o mercado Formas organizacionais Aspectos econômicos da atividade familiar Impacto das empresas transnacionais nas cadeias produtivas O impacto dos acordos comerciais na agricultura familiar</p> <p>A questão Agrária no Brasil Principais debates teóricos sobre a reforma agrária As diferentes propostas de reforma agrária As migrações internas os movimentos sociais camponeses</p> <p>Desenvolvimento Regional Sustentável Análise do desenvolvimento regional Teorias e métodos de análises Dinâmica regional Políticas de desenvolvimento regional O conceito de desenvolvimento territorial A ruralidade no desenvolvimento contemporâneo O impacto do capital social Agronegócio e inovação Território e aglomeração empresarial</p> <p>Tendências Atuais Interpretações recentes do desenvolvimento agrícola brasileiro Fórum de Desenvolvimento Regional Conselhos de Desenvolvimento Regional Arranjo Produtivo Local (APL) Zoneamento Ecológico Econômico Ações de Desenvolvimento Regional Sustentável no DF</p> <p>Alimentos Orgânicos Alimentos Transgênicos</p>	<p>BÁSICA MALUF, R, S (orgs.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.</p> <p>CLEMENTE, A, e HIGACHI, Y. H. Economia e desenvolvimento regional. Ed. Atlas. São Paulo. 2000.</p> <p>BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do Agronegócio. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR LEITE S. Políticas públicas e agricultura no Brasil. Ed. UFRGS. Porto Alegre. 2001.</p> <p>TEDESCO, J.C. et al., Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas, Ed. UPF, Passo Fundo, 1999.</p> <p>LAMARCHE, H. Agricultura familiar - comparação internacional. UNICAMP. Campinas. 1993.</p> <p>STÉDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>ARAÚJO, Silvia Maria et al. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo, Ed. Contexto, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA BÁSICA			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Realizar as quatro operações básicas da matemática	Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir. Realizar operações de ponto flutuante. Operar com regra de três simples. Calcular porcentagens.	Expressões numéricas envolvendo a adição, subtração, multiplicação e divisão Potenciação Números decimais Números fracionários Cálculo do termo desconhecido Unidades de Medida de Massa	BÁSICA IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008. COMPLEMENTAR ANTON, Howard. Cálculo. Volume 1. 8ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: ECOLOGIA AGRICOLA			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Caracterizar os princípios ecológicos, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, correlacionando com as atividades do agronegócio no cerrado brasileiro.</p>	<p>Revisar os conceitos básicos de ecologia.</p> <p>Entender os ciclos biogeoquímicos e sua importância para o agronegócio.</p> <p>Caracterizar o ecossistema cerrado (fitofisionomia, hidrografia, relevo, fauna e flora).</p> <p>Reconhecer os processos de intervenção do agronegócio sobre o meio ambiente.</p> <p>Relatar os fundamentos de agroecologia.</p> <p>Esboçar técnicas de recuperação e conservação de áreas degradadas.</p>	<p>Conceitos básicos (organismo, população, comunidade, habitat e nicho ecológico)</p> <p>Ecossistemas Componentes de ecossistema Tipos de ecossistema Produtividade primária e secundária Ciclos Biogeoquímicos</p> <p>Fatores limitantes Conceituação e principais fatores Tolerância ecológica Importância dos fatores físicos (climáticos, edáficos, fogo)</p> <p>Populações e comunidades Características populacionais Dinâmica e controle das populações</p> <p>Ecossistema Cerrado Características abióticas Fauna e Flora.</p> <p>Bases teóricas da Ecologia agrícola Histórico Pensamento agroecológico Agroecossistema: conceito e processos ecológicos Práticas Agroecológicas</p> <p>Recuperação e conservação de áreas degradadas.</p>	<p>BÁSICA ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1993. 470p. AGUIAR, L.S.; CAMARGOS, A.J.A. (eds.) Cerrado ecologia e caracterização. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2004. 249p</p> <p>COMPLEMENTAR CORREA, R. S. & MELO FILHO, B. Ecologia e recuperação de áreas degradadas no cerrado. Ed.Paralelo 15. 1998, 178p.</p> <p>GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653p.</p> <p>McNAUGHTON, S.J.; WOLF, L. Ecologia geral. Barcelona: Editora Omega. 1984.</p> <p>STILING, P. Ecology: theories and applications. New Jersey: Prentice Hall, 1999. 638p.</p> <p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DA QUALIDADE NO AGRONEGÓCIO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Analisar a importância da qualidade na gestão agroindustrial.</p>	<p>Conceituar e aplicar os conceitos básicos, métodos e instrumentos da gestão qualidade como fator estratégico para o incremento da competitividade de cadeias agroindustriais.</p> <p>Diferenciar segurança alimentar de segurança de alimentos.</p> <p>Relatar as consequências da informalidade nos sistemas agroindustriais.</p>	<p>Fundamentos da Qualidade Evolução do processo de qualidade Conceitos básicos Ambientes de atuação da qualidade</p> <p>Modelos de Referência para a Gestão da Qualidade Normas ISO 9000 Normas ISO 22000</p> <p>Padronização em Sistemas Agroindustriais Conceitos e funções Padrões gerais e padrões específicos</p> <p>Qualidade e Segurança em Alimentos O conceito de segurança e qualidade sob o enfoque alimentar Abordagens relacionadas à segurança e à qualidade alimentar A utilização de selos e certificados A gestão da qualidade dos produtos agroalimentares A informalidade em sistemas agroindustriais: os casos dos sistemas agroindustriais da carne bovina e do leite Rastreabilidade</p> <p>Gestão pela Qualidade Total (GQT)</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FARINA, E. M. M. Q. e ZYLBERSZTAJN, Décio. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais. ILCA, Costa Rica. 1994. Paper. 62p.</p> <p>MOURA, A. Dias e Silva Júnior, Aziz Galvão da. Competitividade do Agronegócio Brasileiro em Mercados Globalizados. Viçosa: DER, 2004.</p> <p>ANVISA. <i>Agencia Nacional de Vigilância Sanitária</i> (www.anvisa.gov.br)</p>

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMATICA BÁSICA			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.	<p>Explicar a evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção.</p> <p>Identificar componentes de Hardware de um computador pessoal.</p> <p>Manusear e construir textos com um editor de texto e suas formatações.</p> <p>Manusear e construir planilhas com um editor de planilha, formulas e gráficos.</p> <p>Manusear e construir apresentações com um editor de apresentações.</p>	<p>Ética e moral.</p> <p>Ética e responsabilidade no trabalho.</p> <p>Hardware, Software e seu histórico.</p> <p>Sistema Operacional.</p> <p>Editor de Texto.</p> <p>Editor de Planilha.</p> <p>Editor de Apresentações.</p> <p>Comportamento organizacional.</p>	<p>BÁSICA</p> <p>ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.</p> <p>MOLEIRO, Marcos Antunes, Apostila do BrOffice 2.0.1 – Writer e Calc , 2 Edição, Universidade Federal de Maringá, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MARTINS, Rodrigo Jereissati; Manual do BrOffice Calc Versão 2.3 - Curso Básico , Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais , Gerência Geral de Sistemas de Informações , 2008.</p> <p>Apostilas e pesquisa na Internet.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Aplicar programas de segurança e saúde ocupacional.	<p>Prever riscos, identificar causas, estabelecer ações preventivas, de mitigação e reparação de acidentes.</p> <p>Empregar medidas de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador.</p>	<p>Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA (NR -9).</p> <p>Princípios de Segurança do Trabalho e acidente de trabalho.</p> <p>Ergonomia e saúde do trabalhador .</p> <p>Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, certificação e norma internacional OHSAS.</p> <p>Avaliação dos riscos ambientais ocupacionais.</p> <p>Medidas de controle (técnicas e administrativas, preventivas e corretivas) e monitoramento dos riscos ambientais ocupacionais.</p> <p>Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Ergonomia, Programa de Prevenção de Acidentes Pessoais, Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional - PCMSO (NR -7), Programa de Inclusão Social para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais .</p>	<p>BÁSICA</p> <p>HUDSON,A. C. Ergonomia aplicada ao trabalho. Belo Horizonte: Ergo. Vol 1 e 2. 199?.</p> <p>ETIENNE, G. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LAURO, S. H. Manual de cipa. Porto Alegre: Evangraf, 2002.</p>

Módulo – Assistente de Projetos Agroindustriais	Carga horária: 480 H/A
Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS	

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO RURAL			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Examinar os modelos de organização e de planejamento rural.	<p>Criar e aplicar modelos de comunicação rural.</p> <p>Analisar criticamente as várias metodologias utilizadas no campo.</p> <p>Promover e conduzir equipes para o planejamento de organizações associativas no meio rural.</p>	<p>Comunicação Rural</p> <p>O processo de comunicação e sua importância</p> <p>O modelo clássico de comunicação rural</p> <p>A comunicação no Antes, Dentro e Pós-Porteira das fazendas</p> <p>A comunicação dos produtores com os consumidores</p> <p>Metodologia em Extensão Rural</p> <p>Métodos em Extensão Rural: classificação, características, uso e limitações</p> <p>Associativismo e Cooperativismo</p> <p>Introdução ao associativismo e cooperativismo: fundamentos, conceitos e princípios doutrinários</p> <p>Importância e princípios básicos do planejamento para organizações</p> <p>Planejamento participativo</p> <p>Organização de associações e cooperativas de produtores rurais</p> <p>Tendências de gestão: a eficiência da cooperativa</p> <p>A nova geração de cooperativas</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BORDENAVE, J. Comunicação Rural. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. In: Revista Nova Economia, v.7, n. 1. Belo Horizonte, UFMG, 1997. p. 43-81</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1981.</p> <p>MIRANDA, Denise de. Associativismo rural, agroindústria e intervenção: estudo de caso em uma associação de produtores familiares. Lavras: UFLA, 1998. 202p.14-24p.(tese de mestrado).</p> <p>SANTOS, C. E. Silva Agricultura Familiar, marketing e inserção nos mercados: o sonho possível Lavras: UFLA, 1999. 87p. (tese de mestrado)</p> <p>TENÓRIO, F. G. & ROSENBERG, J. E. Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação. / RAP. Rio de Janeiro. 31(4): 101-25.Jul/AGO. 1997.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA NO AGRONEGÓCIO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Relatar as principais teorias econômicas.</p> <p>Entender as questões microeconômicas em agronegócio.</p>	<p>Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia.</p> <p>Aplicar as principais teorias econômicas.</p> <p>Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados.</p> <p>Discutir as políticas econômicas que afetam o agronegócio.</p>	<p>Fundamentos da Economia Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos) Fatores de produção; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado Teorias econômicas: Adam Smith e o princípio da mão invisível; combate às falhas de mercado e o bem-estar da sociedade</p> <p>Teoria do Consumidor Pressupostos e básicos e aplicações Curvas de demanda e oferta Excesso e escassez Equilíbrio de mercado</p> <p>Teoria da Firma Custos de produção Receitas e Lucros Curva de possibilidade de produção Maximização de lucros Fontes de economia de escala Economia de escopo</p> <p>Elasticidade Preço da demanda e Preço da oferta Cálculo da elasticidade Modelo de formação de preço: a teia de aranha</p> <p>Mercados Tipos, Características, Classificação e Estruturas Análise de mercados agrícolas A competitividade na agroindústria Estratégias de concorrências</p> <p>Políticas Econômicas que afetam a Agropecuária Política fiscal, monetária e cambial</p>	<p>BÁSICA VASCONCELOS, M. A. S. Fundamentos de Economia, São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.</p> <p>LOOTTY, M. SZAPIRO, M. Economias de escala e escopo, in: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L., Economia Industrial, Rio de Janeiro, Ed. <i>Campus</i>, 2002.</p> <p>BATALHA, M. O. SILVA, A. L. Gestão Agroindustrial, São Paulo, Ed. Atlas, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR ZYLBERSZTAJN, D. FAVA NEVES, M. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo, Pioneira, 2000.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE RURAL			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Entender a importância da contabilidade para as organizações.</p> <p>Elaborar relatórios contábeis.</p>	<p>Localizar e utilizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento da empresa rural.</p> <p>Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil.</p> <p>Compreender como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade.</p>	<p>Noções Gerais de Contabilidade Conceitos Objetivo da contabilidade e finalidade Patrimônio Conceitos, Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio Líquido. Balço Patrimonial Identificação; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Demonstração do resultado do exercício Demonstração dedutiva; Como apurar a receita líquida; Como apurar o lucro bruto, operacional e líquido; Contabilidade Rural Empresas rurais; Ano agrícola x exercício social; Regra Geral; Atividade agrícola; Produtos agrícolas com colheitas em períodos diferentes; Atividade pecuária; Exercício social e o imposto de renda. Forma jurídica de exploração na agropecuária Pessoa física x pessoa jurídica; Atividade rural no novo Código Civil; Associação na exploração da atividade agropecuária; Investidor agropecuário com a propriedade da terra; Parceria, arrendamento, comodato e condomínio. Fluxo contábil na atividade agrícola Culturas temporárias e permanentes Custo x Despesa; Colheita; Custo de armazenamento e de comercialização</p>	<p>BÁSICA</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10º ed. Atlas, 2009, 269p.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 8ª edição. Editora Atlas, 2002.</p> <p>MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. Contabilidade Geral: para concurso público. Atlas, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes, et. al. Contabilidade Geral: introdução a contabilidade societária. 2 ed., Atlas, 2008.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.</p>	<p>Efetuar a atualização monetária e aplicações financeiras.</p> <p>Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas.</p> <p>Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros.</p> <p>Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro.</p> <p>Aplicar conceitos de porcentagens, descontos, amortizações e empréstimos.</p> <p>Reconhecer as funções e aplicações da matemática financeira.</p>	<p>Razão e proporção.</p> <p>Regra de três.</p> <p>Porcentagem.</p> <p>Juro simples e montante.</p> <p>Desconto simples.</p> <p>Juros compostos.</p> <p>Descontos compostos.</p> <p>Empréstimos e amortizações.</p>	<p>BÁSICA</p> <p>MATHIAS, Washington F.; GOMES, José Maria. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ASSAF, A. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo. Atlas 10º Ed, 2008.</p> <p>CRESPO, A. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo. Saraiva 13º Ed, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FRANCISCO, Walter de. Matemática Financeira. São Paulo. Atlas,</p> <p>SOBRINHO, J. D. V. Matemática Financeira. São Paulo. Atlas 7º Ed.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA I			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Planejar o sistema de produção vegetal</p> <p>Analisar a cadeia produtiva das principais commodities agrícolas</p> <p>Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais, leguminosas e algodão</p>	<p>Descrever as fases da produção vegetal.</p> <p>Discutir as principais cadeias de produção vegetal.</p> <p>Entender o ciclo vegetativo e produtivo das espécies.</p> <p>Identificar as commodities agrícolas de maior relevância (trigo, milho e soja).</p> <p>Analisar a área plantada, produção e produtividade no cenário interno.</p>	<p>Sistema de Produção Vegetal</p> <p>Introdução</p> <p>Contexto geral da produção primária de origem vegetal</p> <p>Cenário mundial e nacional</p> <p>Agricultura: crise ambiental e social</p> <p>Sistemas de Produção de Matérias-Primas de Origem Vegetal</p> <p>Olericultura</p> <p>Cereais (trigo e milho)</p> <p>Leguminosas (soja e feijão)</p> <p>Algodão</p> <p>Introdução ao estudo de commodities agrícolas</p> <p>Conteúdo de Cada Sistema</p> <p>Dados econômicos</p> <p>Planta: classificação, ciclo vegetativo, cultivares</p> <p>Condições climáticas e solo</p> <p>Técnica Cultural</p> <p>Doenças e Pragas</p> <p>Pós - colheita e Armazenamento</p> <p>Pré-processamento</p> <p>Beneficiamento</p> <p>Transformação e Uso</p>	<p>BÁSICA</p> <p>ESPÍRITO SANTO, B. R. Caminhos da Agricultura Brasileira. São Paulo: Evoluir, 2001.</p> <p>EMBRAPA SOJA (Londrina, PR). Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil 2006. 220p.</p> <p>AGRIANUAL. Anuário Estatístico da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP. Consultoria & Comércio, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum. 2006. 130p.</p> <p>ORNELLAS, A. P.; HIROMOTO, D. M.; YUYAMA, M. M; CAMARGO, T. V. Algodão do Mato Grosso: qualidade e tecnologia ampliando mercados. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 238 p. (Boletim de Pesquisa, 4).</p> <p>CANZIANI, J. R.; GUIMARÃES, Vania Di Addario; WATANABE, M. Cadeia produtiva da soja no Brasil. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - material didático). Universidade Federal do Paraná, 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ZOOTECNICA I			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Descrever os principais aspectos da avicultura, apicultura, cunicultura e piscicultura.</p> <p>Planejar e gerenciar as principais culturas zootécnicas conforme os atuais programas de produção.</p>	<p>Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo.</p> <p>Construir uma visão global da produção animal, enfatizando sua importância econômica e social.</p> <p>Fazer um diagnóstico da realidade do local e regional da produção de aves, abelhas, coelho e peixes.</p>	<p>Sistema de Produção Animal Introdução Contexto geral da produção primária de origem animal Cenário local: principais culturas zootécnicas</p> <p>Caracterização Geral da Zootecnia Origem e dinâmica da domesticação dos animais Domesticação das principais espécies Importância da produção animal no Brasil e no mundo</p> <p>Importância Zootécnica e Econômica da Avicultura Estatística da produção: mercado interno e exportação Cadeia da produção avícola Produtos e subprodutos avícolas Estrutura da produção avícola Manejo e criação de frango de corte Manejo e criação de poedeiras</p> <p>Apicultura Cunicultura Piscicultura</p>	<p>BÁSICA COTTA, T. Frango de corte: criação abate e comercialização. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>FERREIRA, M. G. Produção de aves: corte e postura. Livraria e Editora Agropecuária. 3ª ed., 2000.</p> <p>SANTOS, R. A. O.; ARAUJO, G. C. Criação de frango caipira para corte no sistema de integração. SEBRAE. 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: Editora UFV, 2008.</p> <p>BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. de C. Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil. Santa Maria, UFMS, 2005.</p> <p>COSTA, P. S. C. & OLIVEIRA, J. S. Manual Prático de Criação de Abelhas - Série Ouro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>COTTA, T. Galinha - Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>COUTO, R. H. N. & COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 2006.</p> <p>ENGLERT, S. Avicultura. Tudo sobre raças, manejo e alimentação. 8ª ed. Livraria e Editora Agropecuária Ltda. Guaíba, RS, 2000.</p> <p>MALAVAZZI, G. Avicultura - Manual Prático. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>MELLO, H. V. de & SILVA, J. F. da. Criação de Coelho. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Planejar e gerir projetos agropecuários	<p>Demonstrar como planejar um projeto</p> <p>Analisar quais são as etapas para a elaboração de um projeto</p> <p>Diferenciar um projeto viável de um projeto inviável</p> <p>Definir as técnicas de avaliação projetos</p> <p>Descrever a importância do projeto para a empresa e para os negócios</p> <p>Relatar as principais técnicas de elaboração, administração e acompanhamento de projetos Agropecuários</p> <p>Gerenciar, liderar e avaliar equipes de trabalho para execução de projetos</p>	<p>As estruturas e as etapas de um projeto Definição e tipos de projetos A estrutura do projeto As etapas de um projeto Recursos para o projeto Quadro de investimentos Quadro de fontes e de aplicações de recursos Quadro de projeções de resultados Quadro de projeções de fluxo de caixa Critérios quantitativos de análise Convenções e hipóteses adotadas Definição e caracterização dos critérios de análises Classificação dos investimentos Comparação dos critérios de análise propostos O processo de decisão e o projeto O processo de elaboração e análise de projetos Quem deve elaborar o projeto O projeto no contexto estratégico da empresa Cenários, estratégia e a decisão de investir Apresentando o projeto O essencial da Administração do Projeto Como preparar o Cronograma e o Orçamento A equipe do Projeto Gerente do Projeto Auditoria e competência Liderança e motivação</p>	<p>BÁSICA</p> <p>WOILER Samsão e MATHIAS Washington Franco. Projetos, planejamento, elaboração e análises. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ. Manual de Organizações, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>XAVIER, Maria Luisa M. e DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amarau. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS AGRÍCOLAS			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária.</p> <p>Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural.</p>	<p>Contextualizar as diversas normatizações, instruções e legislações referentes à gestão da empresa rural.</p> <p>Discutir a formação da legislação agrária.</p> <p>Avaliar a viabilidade das políticas de estabilização de renda.</p> <p>Criticar e analisar o papel do governo nas políticas de fortalecimento da agricultura familiar.</p> <p>Identificar os princípios do direito agrário que formam a base da política agrária atual.</p>	<p>Legislação Agrícola Conceito e definições Autonomia e Fontes Estatuto da Terra: objetivo, princípios e definições. Lei de base do desenvolvimento agrário Lei de sanidade animal Legislação de trânsito de vegetais e animais Lei dos pesticidas</p> <p>Políticas Agrícolas de Estabilização de Renda Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM) Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar Política de controle da produção Política de estoques reguladores</p> <p>Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Plano Safra Anual Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro Sindicato Rural Fundamentos do Direito Agrário Propriedade Rural</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LEITE, Sérgio. Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Sérgio Leite (org.). Porto Alegre: editora da Universidade/UFRGS, 2001.</p> <p>ALMEIDA, Washington Carlos. Direito de propriedade: Limites de propriedade no código civil. Barueri, SP. Ed Manole, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAMPANHOLE, Adriano. Legislação agrária. São Paulo: Atlas, (?).</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. Teoria Geral de Direito Comercial. São Paulo, Ed. Saraiva, 1998.</p>

Módulo – Assistente em Comercialização Agroindustrial	Carga horária: 480 H/A
Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS	

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA II			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Analisar a cadeia produtiva das grandes culturas agrícolas.</p>	<p>Esquematizar os diversos aspectos das grandes culturas agrícolas.</p> <p>Distinguir os diferentes sistemas de cultivo.</p> <p>Analisar a viabilidade dos sistemas integrado de produção.</p>	<p>Principais Cadeias Agropecuárias</p> <p>Técnicas de produção das grandes culturas agrícolas brasileiras</p> <p>Principais sistemas de cultivo Plantio convencional e plantio direto</p> <p>Sistema de Produção Cana-de-açúcar Cafeicultura Fruticultura Silvicultura Sistemas Agrosilvipastoril</p>	<p>BÁSICA</p> <p>AGRIANUAL. 2009. Anuário da Agricultura Brasileira. 14ª edição. FNP Consultoria & Agroinformativos, 497 p.</p> <p>GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. Ed. Nobel, 2007.</p> <p>NEVES, Marcos fava; CASTRO, Luciano Tomé. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia; Colombo, Pr: Embrapa Floresta, 2003. 1039p.</p> <p>RIBEIRO, G. T.; PAIVA, H. N.; JACOVINE, L. A. G.; TRINDADE, C. Produção de mudas de eucalipto. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 122p.</p> <p>SIMÕES, J. W. Problemática da produção de mudas em essências florestais. Piracicaba: IPEF, 1987. (Série Técnica, v. 4, n. 3, p. 1-29).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PRINCÍPIOS DE MARKETING NO AGRONEGÓCIO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Esboçar ações de marketing no agronegócio.	Discutir o marketing no agronegócio.	Agronegócio na era da Informação As principais mudanças e tendências: antes, dentro e depois da porteira A praça do mercado A utilidade do marketing na visão sistêmica do agronegócio	BÁSICA MEGIDOR, J. L. T.; XAVIER, C. Marketing & agribusiness . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
Descrever a função do marketing nos diversos elos da cadeia produtiva.	Conceituar Produto, Preço, Ponto de Venda e Promoção.	Agronegócio – Religando a Fazenda ao Consumidor Matriz estratégica de agribusiness (MEA)	TEJON, J. L.; XAVIER, C. Marketing & agronegócio: a nova gestão – diálogo com a sociedade . São Paulo: Pearson, 2009.
	Conceituar e aplicar as bases de comportamento do consumidor.	Marketing – O Cliente em Primeiro Lugar Os quatro As como matriz de dimensionamento estratégico do marketing: Análise, adaptação, ativação e avaliação Plano anual de marketing Os quatro Ps estratégicos do marketing: Produto, Preço, Ponto de venda e Promoção Dois Ps do marketing de serviços A gerência de produto em agribusiness	ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000.
	Executar um planejamento de marketing para o agronegócio.	Marketing no Agronegócio Entendendo para quem se vende: A análise do comportamento do consumidor final e do consumidor industrial Gerando e adaptando produtos, serviços, marcas e embalagens O valor da marca Doze tendências evolutivas do marketing rural Marketing integrado Marketing no antes, dentro e pós – porteira	COMPLEMENTAR CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio . Ed. Atlas. São Paulo, 2005.
	Analisar o papel do marketing na cadeia agroindustrial.	Marketing do Produtor Rural O plano de marketing do agricultor Estudo de casos: Mec Milk – agregando valor ao leite	
		Pesquisa Mercadológica	

COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização.</p> <p>Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento.</p>	<p>Relacionar o processo de globalização e a realidade empresarial local.</p> <p>Apresentar argumentação sustentada para se desenvolver um negócio.</p> <p>Elaborar ações para superar os fatores inibidores e ações para estimular os fatores potencializadores.</p> <p>Conferir a presença dos requisitos para início de um negócio.</p> <p>Elaborar um plano de negócio para um novo empreendimento.</p> <p>Aplicar ações de identificação de oportunidades.</p>	<p>Abordagem da globalização.</p> <p>Economia brasileira - Perspectiva gerencial local e internacional.</p> <p>Negócio: estratégias de expansão, diferenciais competitivos.</p> <p>Bases da atividade empreendedora.</p> <p>A importância do empreendedor.</p> <p>Fatores inibidores e potencializadores.</p> <p>Sazonalidade, situação política e econômica.</p> <p>Dinâmica dos negócios.</p> <p>Pré-requisitos para início de um empreendimento.</p> <p>Preparação de um plano de negócio para um empreendimento.</p> <p>Importância do plano de negócio.</p> <p>Objetivos e tópicos do plano de negócio.</p> <p>O empreendedorismo rural no Brasil.</p> <p>O empresário rural na condição de empreendedor</p>	<p>BÁSICA</p> <p>SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba: IBPEX, 2004.</p> <p>RAMOS, F. H. Empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. (Org). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor. Porto Alegre: Pearson, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração para empreendedores. Porto Alegre: Pearson, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas, relatar a dinamicidade da atual realidade e aplicar no agronegócio, de maneira eficaz, os conceitos relacionados.	<p>Descrever os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM).</p> <p>Definir a importância da logística e seus objetivos.</p> <p>Descrever os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas.</p> <p>Identificar suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e atividades de apoio da logística.</p> <p>Definir custos logísticos.</p> <p>Identificar os produtos logísticos, suas características e ciclo de vida.</p> <p>Verificar estratégias e planejamento da logística no agronegócio.</p>	<p>O sistema logístico – abrangência; importância; objetivos.</p> <p>Definições: logística; Cadeia de Suprimentos (CS – Suplly Chain); Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management).</p> <p>Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística.</p> <p>O composto de atividades logísticas: suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e de apoio.</p> <p>Custos Logísticos.</p> <p>O Produto Logístico.</p> <p>Produção e consumo no Agronegócio.</p> <p>Estratégia e Planejamento Logístico no Agronegócio.</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudo e Pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000.</p> <p>TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO AMBIENTAL APLICADA AO AGRONEGÓCIO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.	<p>Definir os conceitos básicos de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Debater a legislação e as políticas ambientais (leis, decretos e resoluções).</p> <p>Avaliar a organização do Sistema Nacional de Meio Ambiente.</p> <p>Assinalar e aplicar os instrumentos e as diretrizes da gestão ambiental no agronegócio.</p> <p>Contextualizar e interpretar as normas da série ISO 14.000.</p>	<p>Evolução da questão ambiental: histórico, conceitos, política ambiental, poluição, legislação ambiental no mundo e no Brasil.</p> <p>Gestão Ambiental: Princípios básicos e instrumentos de gestão Zoneamento ambiental, educação ambiental, sistemas de unidades de conservação, avaliação de impactos ambientais, licenciamento.</p> <p>Política Ambiental: filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil, Sistema Nacional de Meio Ambiente.</p> <p>Legislação Ambiental: aspectos institucionais e legais, função da lei, legislação de uso de recursos naturais, leis de proteção e controle ambiental, regime jurídico.</p> <p>Série de Normas ISSO 14.000 – Interpretação.</p> <p>Gestão Ambiental para o agronegócio: diagnóstico e estratégia ecológicos no agronegócio, pesquisa e desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental aplicado ao agronegócio, energia, uso sustentável, produção "limpa".</p>	<p>BÁSICA</p> <p>DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995.</p> <p>MILARE, E. Legislação ambiental do Brasil, edições APMP. Séries cadernos informativos, São Paulo, 2001.</p> <p>NEVES, Marcos fava; CASTRO, Luciano Tomé. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: AGRONEGÓCIO E O COMERCIO EXTERIOR			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Descrever o que é comércio exterior e analisar as principais políticas de comércio de exportação brasileira.</p> <p>Identificar os principais termos técnicos aplicados às exportações de produtos do agronegócio.</p>	<p>Entender a política brasileira de exportação e importação.</p> <p>Entender a política cambial brasileira e sua influência no mundo dos agronegócios.</p> <p>Conhecer as principais fontes de financiamento para exportação e importação de produtos do agronegócio.</p> <p>Entender o processo de formação do MERCOSUL.</p>	<p>Cenário atual do comércio exterior brasileiro</p> <p>Sistema Brasileiro de Comércio Exterior</p> <p>Compra e venda em comércio exterior (INCOTERMS)</p> <p>Política Brasileira de Importação</p> <p>Política Brasileira de Exportação</p> <p>Financiamento de exportação e importação</p> <p>Mercado Comum do Sul - MERCOSUL</p>	<p>BÁSICA</p> <p>MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>RODRIGUES, R. D. W. Comércio Exterior. Teoria e Gestão. Atlas, 2008.</p> <p>FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro. Rio de Janeiro: Quality Mark Editora, 2002</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>AGROANALYSIS. - Revista de Economia Agrícola da FGV, Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.</p> <p>BRUM, Argemiro Luis. Integração do Cone Sul. Ijuí – RS: Editora Unijuí, 1995.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S. Fundamentos de Economia, São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: COMERCIALIZAÇÃO NO AGRONEGÓCIO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Discutir os conceitos, as implicações e as formas de estudo de comercialização agropecuária</p> <p>Relatar os aspectos de formação e comportamento dos preços agrícolas</p>	<p>Aplicar instrumentos mercadológicos. Planejar, orientar e acompanhar a comercialização</p> <p>Estudar a organização e o desenvolvimento dos mercados</p> <p>Definir os custos da comercialização e margens de comercialização</p> <p>Esquematizar como se procede à negociação em bolsas</p> <p>Descrever a importância dos leilões no agribusiness</p>	<p>Comercialização Agrícola: Conceitos e Aplicações Introdução ao estudo de comercialização Conceitos básicos em comercialização Comercialização de produtos agrícolas e agroindustriais Os mercados e a determinação de preços A contribuição da comercialização no desenvolvimento econômico</p> <p>Análise de Mercados Agrícolas</p> <p>Métodos de Análise de Sistema de Comercialização</p> <p>Custos, Margens e Mark-ups de Comercialização Os custos de comercialização de produtos agropecuários Margem de comercialização Mark-ups de comercialização Métodos de composição das margens de comercialização Fatores que afetam as margens de comercialização</p> <p>Análise de Preços Agropecuários Características básicas dos preços agropecuários Fatores de eficiência na comercialização agropecuária Funções dos preços agropecuários</p> <p>Alternativas ou estratégias de Comercialização</p> <p>Mercado Futuro e de Opções Agropecuários O Papel dos Leilões no Agribusiness</p>	<p>BÁSICA</p> <p>MENDES, J. T. J.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.</p> <p>BATALHA, M. O (Coord). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BRANDT, Sérgio Alberto. O Mercado Agrícola Brasileiro. Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP, 1979.</p> <p>STEELE, Howard L. et al. Comercialização Agrícola. Editora Atlas, São Paulo, SP. 1971.</p> <p>SCHOUCHANA, Félix. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções Agropecuários no Brasil. São Paulo: BM&F, 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ZOOTECNICA II			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<p>Analisar a cadeia produtiva da bovinocultura e da suinocultura</p>	<p>Analisar o mercado de produção animal, relacionando as etapas das cadeias produtivas, sob o ponto de vista técnico e administrativo</p> <p>Identificar os produtos da bovinocultura e da suinocultura</p>	<p>O Agronegócio e a produção Animal</p> <p>Nutrição Animal e forragicultura</p> <p>Cadeia Produtiva de Bovinos Panorama da bovinocultura nacional e mundial Cadeia produtiva Carne Como certificar a propriedade Leite Sistema de criação no Brasil Pecuária de corte Pecuária de leite Planejamento do sistema de produção</p> <p>Cadeia Produtiva de Suínos Panorama da suinocultura nacional e mundial Cadeia produtiva de suínos Sistema de criação Planejamento do sistema de produção</p>	<p>BÁSICA</p> <p>ANUALPEC 2010. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: FNP, 2010. MARQUES, D. da C. Criação de Bovinos. UFMG, 7ª ed. Belo Horizonte, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SOBESTIANZKY, J. et. al. Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho, Brasília: Embrapa, 1998. FARIA, V. P. M.; PEIXOTO, J.C.; MENDES, A. Bovinocultura de corte : Fundamentos de exploração racional. Ed. FEALQ. 1993 FARIA, V. P. M.; PEIXOTO, J.C.; MENDES, A. Bovinocultura leiteira : Fundamentos da exploração racional (Informações empresariais). Ed. FEALQ. 1993. SILVA, Carlos A.; BATALHA, Mário O. (Org.). Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia da pecuária de corte no Brasil. Brasília, 2000. BARROS, G. S. A. de C.; GALAN, V. B.; GUIMARÃES, V. di A.; BACCHI, M. R. P. Sistema agroindustrial do leite no Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: AGROINDÚSTRIA			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
Discutir a estrutura e a dinâmica de funcionamento do complexo agroindustrial	<p>Definir os conceitos de cadeia de produção agroindustrial e suas principais aplicações</p> <p>Descrever o funcionamento dos sistemas integrados de produção de alimentos</p> <p>Analisar organização e coordenação das cadeias produtivas em seus diferentes segmentos</p>	<p>Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas <i>Commodity system approach (CSA)</i>, agribusiness e <i>filière</i></p> <p>Níveis de análise do sistema agroindustrial</p> <p>Sistema agroindustrial, visão sistêmica e mesoanálise</p> <p>Aplicações do conceito de cadeia de produção agroindustrial</p> <p>Gerenciamento de sistemas agroindustriais (SAI)</p> <p>Projeto de produtos agroindustriais Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de Produtos Alimentícios</p> <p>Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento</p> <p>Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais</p> <p>Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos;</p> <p>Microbiologia da carne e leite</p> <p>Tipificação de Frutas e Hortaliças</p> <p>Legislação vigente</p> <p>Estratégias Agroalimentares Formas básicas de organização e estratégias de crescimento das firmas (integração horizontal e vertical, diversificação, etc.)</p> <p>Parcerias e alianças (jointventure, licenciamento, franquia, etc.)</p> <p>Fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições</p>	<p>BÁSICA</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. FAVA NEVES, M. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo, Pioneira, 2000.</p> <p>GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos. São Paulo: Varela, 1996.</p> <p>ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP. 2000.</p> <p>CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. Prentice Hall, 2003.</p> <p>GUIDOLIN, Silvia M. Inovação e modernização da cadeia agroindustrial: a expansão no Centro-Oeste. Pgs. 38-41.</p> <p>MALUF, Renato S.; WILKINSON, John. Reestruturação do Sistema Agroalimentar: questões metodológicas e de pesquisa. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1999.</p>

7.4 Estratégias Pedagógicas

As estratégias de ensino levam em consideração as especificidades da aprendizagem, as características da turma e do assunto, o perfil do aluno e a aplicabilidade das bases tecnológicas. Entre as quais, situam-se:

- a) exercícios;
- b) práticas de campo;
- c) visitas técnicas a empresas e feiras;
- d) interpretação e discussão de textos técnicos;
- e) apresentação de vídeos técnicos;
- f) apresentação de seminários;
- g) trabalhos de pesquisa;
- h) trabalhos em equipe;
- i) produção de relatórios e formulários de sistemas gerenciais;
- j) execução e apresentação de planos;
- k) elaboração de maquetes e produção de simulações usando as tecnologias da informação;
- l) realização de projeto integrador que desenvolva e articule as competências e habilidades trabalhadas durante o módulo;
- m) outras estratégias pertinentes ao curso e a critério do professor.

7.5 Componentes Curriculares e Carga Horária

O curso TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO está organizado sob a forma de módulos, atendendo competências requeridas pela área de Agronegócio. Apresenta uma organização curricular flexível, possibilitando a educação continuada e permitindo ao estudante acompanhar as mudanças de forma autônoma e crítica.

A combinação entre teoria e prática leva em conta o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica. O enriquecimento de conhecimentos se dá, também, por meio de visitas técnicas a empresas, feiras e outros ambientes; presença em congressos, palestras e seminários; monitorias dentro e fora da IFB e estágio supervisionado.

A forma de organização do currículo do curso Técnico em Agronegócio considera as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho, mas também a

empregabilidade dos estudantes e a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos no setor do comércio em nível local e regional.

Tabela 3 – Matriz curricular do Curso Técnico em Agronegócio

MÓDULO: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO AGROINDUSTRIAL		
Componentes Curriculares	CH h/a	CH semanal
Introdução ao Agronegócio	60	3
Administração Rural	60	3
Português	40	2
Ecologia Agrária	60	3
Informática Básica	40	2
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional Sustentável	80	4
Gestão da Qualidade no Agronegócio	60	3
Saúde e Segurança no Trabalho	40	2
Matemática Básica	40	2
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO	480h/a = 400h	24
MÓDULO: ASSISTENTE DE PROJETOS AGROINDUSTRIAIS		
Componentes Curriculares	CH h/a	CH semanal
Extensão Rural	40	2
Planejamento e Gestão de Projetos Agropecuários	80	4
Agricultura I	60	3
Zootecnia I	60	3
Contabilidade Rural	80	4
Economia no Agronegócio	60	3
Legislação e Políticas Agrícolas	60	3
Matemática Financeira	40	2
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO =	480h/a = 400 h	24
MÓDULO: ASSISTENTE EM COMERCIALIZAÇÃO AGROINDUSTRIAL		
Componentes Curriculares	CH h	CH semanal
Logística Aplicada ao Agronegócio	40	2
Comercialização de Produtos Agropecuários	80	4
Gestão Ambiental Aplicada ao Agronegócio	60	3
Agroindústria	60	3
Agricultura II	60	3
Zootecnia II	60	3
Princípios de Marketing no Agronegócio	40	2
Agronegócio e o Comércio Exterior	40	2
Empreendedorismo	40	2
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO	480h/a = 400h	24
Carga Horária Total do Curso em horas-aula (50 min)	1440	
Carga Horária Total do Curso em hora/relógio (60 min)	1200	
Estágio Curricular Supervisionado	160	

7.6 Enfoque pedagógico do currículo

A metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- a) conduzir à aprendizagem significativa;
- b) ter critérios de referência;
- c) dar ênfase ao que o estudante já sabe;
- d) contemplar a diversidade;
- e) estimular a aprendizagem pessoal.

A escolha de planos de trabalho para desenvolver a aprendizagem, no currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares:

- a) em relação ao tratamento da informação;
- b) na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos;
- c) na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio.

O tema do problema ou plano de trabalho poderá ser selecionado a partir da realidade social ou profissional, ou proposta pelos estudantes ou pelo professor, dependendo da escolha de sua relevância dentro do currículo.

7.7 Estágio curricular supervisionado

Conforme o Artigo 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004, o estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da instituição de ensino, e deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos.

Para efeito da aquisição da habilitação profissional em *Técnico em Agronegócio*, o estágio curricular supervisionado incluirá 160 horas, que serão acrescidas à carga horária total dos módulos integrantes da organização curricular do curso.

Os estudantes trabalhadores, quando inseridos em atividades produtivas relacionadas à área profissional do curso, poderão ter essa efetiva prática profissional reconhecida para fins do cumprimento da carga horária do estágio curricular supervisionado, a partir da avaliação de relatório a ser apresentado com o devido acompanhamento de um professor do curso.

A escola organizará para cada área, o plano de estágio curricular supervisionado, mantendo no mínimo os seguintes registros:

- a) acompanhamento, controle e avaliação;
- b) justificativa;
- c) objetivos;
- d) competências e habilidades;
- e) responsabilidade pela supervisão de estágio;
- f) tempo de duração descrevendo a carga horária diária e total.

7.8 Prática Profissional

A atividade de prática profissional simulada poderá ser desenvolvida em empresas ou nas dependências físicas dos *campi* do IFB, com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, em laboratórios ou salas-ambientes, e integra a carga horária mínima prevista para o curso de eixo tecnológico, podendo compor-se com a atividade de estágio profissional supervisionado, realizado em situação real de trabalho, para a totalização das 160 horas de prática profissional exigida para o curso.

Para isso, essa prática profissional deverá ser incluída na carga horária total da habilitação profissional e não estará desvinculada da teoria. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo, com respectiva elaboração de relatórios e estudos realizados em laboratórios, e que estejam relacionados às competências e habilidades do curso.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento de cada atividade, correspondente à prática profissional, serão explicitados em um plano de trabalho específico, em que constem as bases tecnológicas e as estratégias de cada professor envolvido na prática profissional e as formas de avaliação dos resultados apresentados pelo aluno.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Conforme Organização Didático-Pedagógico (ODP) do IFB nos seus artigos 42 a 47:

Art. 42 A avaliação do processo de aprendizagem no IFB deve ser realizada de forma a garantir conformidade entre, por um lado, os processos, as técnicas e os instrumentos de avaliação e, por outro, a base tecnológica, as habilidades e a competências a serem desenvolvidas. Consistirá em um conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral, e primará pelos princípios da avaliação qualitativa, considerando as seguintes modalidades:

I. Avaliação Diagnóstica - realizada no início do processo de ensino-aprendizagem, devendo articular-se com ações pedagógicas para detectar eventuais dificuldades dos alunos, a fim de subsidiar encaminhamentos pedagógicos que contribuam para suprir suas lacunas de formação.

II. Avaliação Formativa - assume um caráter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de instrumentos de levantamento de informação adequados à diversidade de aprendizagens, a fim de, no decorrer do semestre letivo, verificar se os alunos estão alcançando os objetivos de aprendizagem requeridos.

III. Avaliação Somativa - ocorre no final de cada componente curricular no módulo durante o semestre letivo, ou ao final de cada ano letivo. Tem como finalidade informar ao aluno e ao seu Responsável o desenvolvimento das aprendizagens necessárias em cada Componente Curricular.

Art. 43 A Avaliação, de caráter essencialmente Qualitativo, destina-se a:

I. obter evidências sobre o desenvolvimento das habilidades do aluno, no que se refere aos conhecimentos e atitudes necessárias à construção de competências previstas

nos Planos de Cursos, identificando as dificuldades sobre os progressos ou lacunas na aprendizagem individual, ou insuficiências no processo de ensino;

II. informar ao aluno sua progressão, as dificuldades e os resultados obtidos ao longo do processo de formação, orientando soluções e estratégias pedagógicas que favoreçam sua recuperação e sucesso na construção de seu perfil profissional;

III. orientar ou reorientar as ações e os encaminhamentos do trabalho pedagógico, de acordo com as finalidades previstas nos Planos de Cursos;

IV.sustentar a tomada de decisão sobre a progressão do aluno para a fase ou módulo seguinte da Matriz Curricular do curso;

V.validar as competências adquiridas pelos alunos quando da conclusão do curso de formação;

VI.contribuir com a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento.

Art. 44 Os critérios de Avaliação deverão estabelecer o grau de apropriação das competências propostas no perfil de conclusão do curso, considerando o saber fazer,saber ser, saber conviver e aprender a aprender.

Art. 45 Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o aluno à pesquisa, à reflexão, ao acionamento de outros conhecimentos e habilidades, evidenciando iniciativa, estimulando a criatividade para resolução de problemas e para o desenvolvimento de atividades laborais e da cidadania. A saber:

- I. observação diária dos alunos pelos professores;
- II. trabalhos de pesquisa individual ou em grupo;
- III. testes escritos, com ou sem consulta;
- IV. entrevistas e arguições;
- V. resolução de exercícios;
- VI. planejamento, execução de experimentos e projetos;
- VII. debates, jogos, simulações;
- VIII. relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, visitas, estágio;
- IX. trabalhos práticos;
- X. autoavaliação descritiva.

§1º Estabelece-se, no mínimo, uma avaliação ao mês, ficando a critério do professor os instrumentos de avaliação a serem utilizados.

§2º As questões a serem elaboradas nas respectivas avaliações deverão ser estabelecidas prioritariamente de forma contextualizada e se possível em articulação com os componentes curriculares que trabalham a mesma competência.

§3º O fechamento do processo de avaliação dar-se-á ao final do respectivo semestre letivo.

Art. 46 Para o registro das avaliações será adotada a escala de avaliação, considerando o intervalo e apreciação respectiva a seguir:

- I. (I) – Insuficiente – ao aluno que não evidenciar os parâmetros mínimos (0 – 29%) estabelecidos para a construção da competência;
- II. (R) – Regular– ao aluno que evidenciar os parâmetros mínimos (30 – 59%)

estabelecidos para a construção da competência;

III. (B) – Bom – ao aluno que ultrapassar as expectativas (60 – 84%) quanto à construção da competência;

IV.(O) – Ótimo- aluno que ultrapassar as expectativas e for capaz de articular os saberes do componente curricular que está sendo avaliado e sua relação com outros saberes de outros componentes curriculares do módulo (85 - 100%), quanto à construção da competência.

§1º O aluno que tiver conceito B ou O no componente curricular terá finalizado com êxito o mesmo;

§2º O aluno que tiver conceito R ou I no componente curricular estará automaticamente em dependência no respectivo componente curricular;

§3º Os alunos que tiverem em até dois componentes curriculares o conceito final R terão sua situação final no módulo submetida às considerações do Conselho de classe;

§4º Os alunos que tiverem mais de dois componentes curriculares com conceito final R poderão ter sua situação final no módulo submetida às considerações do Conselho de classe conforme Art. 65 §3º desta ODP;

Art. 47 O registro do Resultado Final do Módulo será o obtido a partir dos conceitos estabelecidos no Art.46 em cada componente curricular, observando-se os parágrafos do mesmo artigo.

Parágrafo Único. A situação final do módulo será expressa pela designação APTO ou EM CONSTRUÇÃO no módulo.

Da promoção dos Alunos

Art. 53 Considerar-se-á promovido no Módulo o aluno que ao final deste obtiver a situação **APTO** e frequência igual ou superior a 75% do total de aulas efetivamente dadas, em cada componente curricular.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O curso Técnico em Agronegócio possibilita o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas do aluno, nas seguintes condições:

- Aproveitamento de estudos: compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, mediante requerimento. Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recairá sobre a correspondência entre os programas das disciplinas cursadas na outra instituição e os do IFB, e não sobre a denominação das disciplinas para as quais se pleiteia o aproveitamento.
- Certificação de conhecimentos: o estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(ns) componente(s) curricular(ES) constante(s) na matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Tanto o aproveitamento de estudos quanto a certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas previamente deverão ocorrer no início do curso Técnico em Agronegócio, conforme trata o Regulamento dos cursos técnicos subsequentes do IFB.

10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO

10.1 Infraestrutura

O campus GAMA está localizado na antiga sede da biblioteca da cidade do Gama e conta, em sua sede provisória, com as seguintes instalações.

Tabela 4 – Instalações do *campus* Gama

Especificação	Quantidade	Área (m²)
1.Sala de direção e coordenação	01	10,67
2.Sala de aula	04	46,70 (média)
3.Área de convivência e recepção	01	38,65
4.Secretaria	01	14,77
5.Laboratório de informática	02	39,00
6.Biblioteca	01	43,99
7.Copa	01	10,03
8.Depósito	01	1,95
9.Lavanderia	01	3,13
10.Data center	01	9,00
11.Almoxarifado	01	6,81
12.Instalações sanitárias	04	14,71

Fonte: Instituto Federal de Brasília

10.2 Detalhamento dos ambientes

10.2.1 Salas de aulas

São 4 (quatro) salas de aula, cada uma com projetor multimídia, tela de projeção, quadro-branco, com capacidade para comportar até 40 estudantes.

10.2.2 Laboratórios de informática

São 2 (dois) laboratórios, com 20 (vinte) computadores cada um, prontos para atender 20 estudantes (considerando 1 aluno por máquina), mais projetor multimídia, tela de projeção e quadro-branco.

10.2.3 Biblioteca

A previsão é de uma biblioteca com 10 (dez) computadores com acesso à internet para consulta do acervo.

Tabela 5 – Demonstrativo por área de conhecimento de acervo projetado para a biblioteca do campus Gama

	Área do conhecimento	Quant. Títulos	Quant. Exemplares	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
Livros	Ciências Biológicas	0	0	0	256	912	1.362	2.012
	Ciências Exatas	0	0	0	512	1.024	1.124	1.224
	Ciências Humanas	0	0	0	256	912	1.362	1.492
	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais	0	0	0	100	200	300	400
	Linguística, letras e arte	0	0	0	200	300	400	500
Periódicos	Ciências Biológicas	0	0	0	10	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0	0
Revistas	Ciências Agrárias	0	0	0	5	5	5	5
	Ciências Humanas	0	0	0	5	5	5	5
	Diversos	0	0	0	5	5	5	5
Jornais	-----	0	0	0	0	0	0	0
Obras de referência	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	0	0	0	50	100	150	150
Vídeos	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	0	0	0	10	15	20	25
DVD		0	0	0	10	15	20	25
CD-Rom's		0	0	0	20	30	40	50
Assinaturas Eletrônicas	-----	0	0	0	0	0	0	0
Outros	-----	0	0	0	10	15	15	15
Total		0	0	0	1.449	3.538	4.808	5.908

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional - Instituto Federal de Brasília - 2009-2013.

10.2.4 Demonstrativo de equipamentos

Quadro 1 - Equipamentos

AMBIENTE	COMPUTADOR	IMPRESSORA	V	DVD
1.Laboratório de informática	20	1	-	-
2.Recepção	1	-	1	-
3.Secretaria	1	-	-	-
4.Direção/Coordenação	1	1	-	-
5.Biblioteca	10	-	-	-
6.Almoxarifado	1	-	-	-
7.Sala de aula	1	-	1	1
TOTAL	55	06	2	1

Fonte: Instituto Federal de Brasília

10.2.5 Outros recursos didático-tecnológicos

Quadro 2 – Recursos didáticos- tecnológicos

Tipo de Recurso	Quantidade
1.Câmara digital	1
2.Aparelho de som	1
3.Projetor multimídia	6
4.DVD	1
5.Televisor de 29"	1
6.Televisor de 42"	1
TOTAL	11

Fonte: Instituto Federal de Brasília

11 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO

Pessoal docente e técnico-administrativo envolvidos no curso

Quadro 3 – Docentes do curso

Ordem	Nome	Titulação	Área
1.	Cleidson Nogueira Dias	Mestre	Gestão
2.	Êrika Fernandes Cruvinel	Doutora	Ecologia
3.	Fernando Dantas de Araújo	Doutor	Ecologia
4.	Glauco Vaz Feijó	Doutorando	Sociologia
5.	Kever Bruno Paradelo Gomes	Especializando	Agronegócio
6.	Josué de Sousa Mendes	Doutor	Língua Portuguesa
7.	Lazaro Vinicius de Oliveira	Mestrando	Informática
8.	Luciana de Souza Garcia	Especialista	Economia
9.	Marta Eliza de Oliveira	Doutoranda	Logística
10.	Sueli da Silva Costa	Especializando	Educação Profissional
11.	Michelle de Oliveira	Mestre	Ciências Contábeis
12.	Josué Pires de Carvalho	Mestre	Gestão
13.	Gabriel Henrique Horta de Oliveira	Doutorando	Engenharia Agrícola

Fonte: Instituto Federal de Brasília

Quadro 4 - Técnicos administrativos do curso

Ordem	Nome	Cargo
1.	Diego Dias Alves	Bibliotecário
2.	Eliza Raquel Gomes de Souza	Bibliotecária
3.	João Daniel da Silva	Pedagogo
4.	Priscila de Fátima Silva	Pedagoga
5.	Rômulo Ramos Nobre Júnior	Técnico em Assuntos Educacionais

Fonte: Instituto Federal de Brasília

12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUÍNTES DO CURSO

Todos os cursos técnicos subsequentes são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Tecnológica - SETEC, conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio – CNCT).

De acordo com o itinerário percorrido, o aluno do IFB, *campus* Gama, devidamente matriculado e aprovado nos módulos respectivos, fará jus à seguinte certificação de qualificação profissional, com respectivo Histórico Escolar:

1. Qualificação de **Assistente Administrativo Agroindustrial**- após a conclusão do módulo *Assistente Administrativo Agroindustrial*.
2. Qualificação de **Assistente de Projetos Agroindustriais** - após a conclusão dos módulos *Assistente em Projetos Agroindustriais*
3. Qualificação de **Assistente em Comercialização Agroindustrial**– após a conclusão do módulo *Assistente em Comercialização Agroindustrial*.
4. Diploma de **Técnico em Agronegócio** - após a conclusão dos 3 módulos (Assistente Administrativo Agroindustrial; Assistente de Projetos Agroindustriais e Assistente em Comercialização Agroindustrial), e ter cumprido as 160 horas de Estágio Curricular Supervisionado.